



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Bianchi Galati, Eunice Aparecida; Natal, Delsio; Fontes, Luiz Roberto

José Maria Soares Barata: obituário

Revista de Saúde Pública, vol. 51, 2017, pp. 1-3

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67249591110>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re<sup>2</sup>alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## José Maria Soares Barata: obituário

Eunice Aparecida Bianchi Galati<sup>I</sup>, Delsio Natal<sup>I</sup>, Luiz Roberto Fontes<sup>II</sup>

<sup>I</sup> Departamento de Epidemiologia. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

<sup>II</sup> Núcleo de Antropologia Forense. Instituto Médico-Legal. São Paulo, SP, Brasil

No dia cinco de setembro de 2016, a Saúde Pública e mais especificamente a Entomologia perderam o Professor Barata, reconhecido estudioso de Triatominae, subfamília de insetos que agrupa os conhecidos “barbeiros”, dentre os quais estão os vetores do parasito da doença de Chagas.

Nascido em Belém, no estado do Pará, durante a infância já demonstrava afeição especial aos insetos. Ao terminar o curso secundário, trabalhou como técnico do Departamento Nacional de Endemias Rurais, instituição responsável pelo combate aos vetores no Brasil e precursora da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM, uma instituição pública brasileira responsável pela execução de campanhas de Saúde Pública), posteriormente denominada Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Com esse desafio inicial, aprendeu os princípios mais básicos da luta antivetorial, mostrando-se extremamente motivado a abraçar essa especialidade e a estudar os insetos envolvidos. Aprendeu as técnicas e a filosofia da erradicação, e passou a se interessar cada vez mais pelos temas da saúde, matriculando-se no Curso de Farmácia e Bioquímica na Universidade Federal do Pará (UFPA). Durante a graduação, desenvolveu estágio no Museu Emílio Goeldi, tendo seus primeiros contatos com renomados entomólogos, episódio que contribuiu decisivamente no delineamento de seu futuro. Foi nesse percurso que conheceu Eudina Agar Miranda de Freitas Barata, professora na UFPA à época. Casaram-se, e essa união perdurou até o fim dos seus dias, deixando uma maravilhosa família composta por quatro filhos, oito netos, noras e genro.

### Correspondência:

Eunice A. B. Galati  
Departamento de  
Epidemiologia – FSP/USP  
Av. Dr. Arnaldo, 715  
01246-904 São Paulo, SP, Brasil  
E-mail: egalati@usp.br

**Recebido:** 24 fev 2017

**Aprovado:** 8 mar 2017

**Como citar:** Galati EAB,  
Natal D, Fontes LR. José Maria  
Soares Barata: obituário. Rev Saude  
Publica. 2017;51:72.

**Copyright:** Este é um artigo de  
acesso aberto distribuído sob os  
termos da Licença de Atribuição  
Creative Commons, que permite  
uso irrestrito, distribuição e  
reprodução em qualquer meio,  
desde que o autor e a fonte  
originais sejam creditados.



**Figura.** Professor Titular José Maria Soares Barata, entomólogo e epidemiologista do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.



Seu desejo de progredir o impulsionou para São Paulo, onde, em 1970, frequentou o Curso de Especialização em Entomologia Epidemiológica, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sob a coordenação do Professor Oswaldo Paulo Forattini. Nasceu assim forte vínculo com a Instituição. O Professor Forattini, então chefe do Departamento de Epidemiologia, ao notar seu desempenho e conhecimento dos insetos vetores, não teve dúvida de lhe fazer o convite para integrar-se à sua equipe. Em seguida, junto com a esposa, foram alunos do Curso de Especialização em Saúde Pública, que lhe permitiu ampliar conhecimentos na complexidade desse tema, no contexto da interdisciplinaridade. A seguir, desenvolveu seu mestrado e doutorado sob a orientação do Professor Forattini e prosseguiu na carreira acadêmica, atingindo o cargo máximo, de Professor Titular, em 1999.

Desde a sua vinda para a Faculdade de Saúde Pública, participou ativamente das pesquisas idealizadas pelo Professor Forattini, gerando inúmeros estudos e publicações. Nos meados da década de 1970, fora registrada a emergência de uma nova doença na Baixada Santista, a qual se difundiu para o Vale do Ribeira. Tratava-se de uma encefalite, cujo agente, um flavivírus, foi descoberto e descrito pela equipe do Instituto Adolfo Lutz, recebendo o nome de vírus Rocio. Foi nessa época que os trabalhos da equipe de Entomologia se voltaram para essa região, com o objetivo de elucidar a transmissão da doença e contribuir para o seu controle ou erradicação. Ao mesmo tempo em que o Professor Barata realizava pesquisas ecológicas dos mosquitos Culicidae, dirigidas para a definição do vetor daquele vírus, também participava de estudos sobre os flebotomíneos, vetores das *Leishmania* spp., pois a região já se caracterizava por ter a mais alta incidência da leishmaniose tegumentar no estado de São Paulo.

Os estudos que mais motivaram o Professor Barata, durante toda a sua carreira, foram os Triatominae, táxon que agrupa os barbeiros, vetores do *Trypanosoma cruzi*, agente da doença de Chagas. A esses insetos, dentre tantos outros desafios entomológicos, demonstrou sempre sua predileção. Foram incontáveis as viagens de estudo ao Vale do Ribeira, Planalto Paulista e a outros destinos no país, que lhe permitiram reunir inúmeras informações novas, com as quais produziu muitas publicações sobre a ecologia e a taxonomia desses insetos hematófagos. Nesse campo, também se aprofundou no estudo da morfologia externa dos ovos dos barbeiros, sendo no Brasil um dos pioneiros no uso da microscopia eletrônica de varredura em Entomologia, o que também lhe permitiu aperfeiçoar a compreensão da classificação e da descrição dos barbeiros. Com vasta formação em Saúde Pública, era natural que, em campo, fosse um atento observador da natureza e procurasse sempre associar a paisagem regional e a cultura da população com a epidemiologia das doenças que estudava.

Outra particularidade era que, em campo, também as orquídeas, principalmente as nativas – muitas delas com minúsculas flores, que aos olhos não sensíveis passariam despercebidas – encantavam o Professor Barata. Parte do seu tempo de lazer era dedicada aos cuidados dessas plantas, todas com plaquetas de identificação, dispostas em um jardim vertical em sua antiga moradia.

Em sua trajetória acadêmica, nunca abandonou sua preocupação com a formação de pessoas, participando ativamente como docente em disciplinas da Epidemiologia oferecidas nos cursos de graduação, especialização e pós-graduação. Nos cursos de Especialização em Entomologia Médica, além de docente, atuou longamente como coordenador. Era zeloso nas orientações e formou, ao todo, 18 mestres e 13 doutores, dos quais vários seguiram a trajetória do mestre. Publicou 80 artigos e oito capítulos de livros que mostram a riqueza da contribuição científica que deu ao país. Tão expressiva contribuição motivou taxonomistas a dedicarem duas espécies em sua homenagem, uma de triatomíneo, *Triatoma baratai* Carcavallo & Jurberg, 2000, e outra de flebotomíneo, *Psathyromyia baratai* Sabio, Andrade & Galati, 2015.

O Professor Barata foi um grande entusiasta da formação de novos entomologistas. Foi graças à sua dedicação que, na década de 1990, o curso de Especialização em Entomologia Médica foi reiniciado após 10 anos. Esse curso também serviu de base para a proposta do Mestrado

Profissional em Entomologia em Saúde Pública, iniciado em 2016 e no qual, mesmo não podendo estar presente devido às limitações de saúde que o atormentaram no limiar de sua existência, ele articulou os substitutos para as disciplinas que teria de ministrar.

Na produção profissional individual ou da equipe, é correto dizer que ele nunca buscou quantidade, mas sim, prezava pela qualidade. Nas obrigações departamentais, embora avesso à administração, não tergiversava nas questões didáticas e sempre buscou atingir os objetivos da Instituição.

Sua natureza amistosa e agregadora nas relações humanas sempre se refletiu no trabalho profissional cotidiano. Seu dia-a-dia era marcado por gestos de constante solidariedade para com os colegas e alunos, não somente da Faculdade de Saúde Pública, mas de várias outras Instituições. Sua maneira afável, sem deixar de ser franco, se necessário, despertava a admiração de todos os que o cercavam. Sua forte convicção política não o afastava do companheirismo, sendo amigo de todos, mesmo de seus opositores, de quem não guardava mágoa e jamais buscava o revide nas questões profissionais ou pessoais. Com humildade, simplicidade e carinho por todos, as portas da sala e do laboratório do Professor Barata estavam sempre abertas a quem o procurasse. Se ocupado em alguma atividade, parava e atendia o visitante, pois estava sempre disposto a ajudar, indistintamente, a quem lhe rogasse auxílio. Para ele, não havia o aluno ou consultante inoportuno, pois este era sempre um colega de profissão, mesmo que inexperiente ou em fase de aprendizado. Não foram poucas as vezes que o interrompemos em alguma atividade e ele, sempre feliz, alongava conversas e nos convidava a saborear um café. Vamos sentir saudades de vê-lo nos corredores da Escola, nos cafés na Cantina, ou em qualquer outro local que frequentava. As festas em sua residência eram a coroação, em que, cercado de amigos, saboreávamos os deliciosos pratos paraenses preparados pela esposa entomóloga. Barata, você nos deixou um legado, marcado na saudade da competência profissional e da amizade verdadeira! Muito obrigado por seu exemplo e pela oportunidade de compartilharmos da sua eterna simpatia.